



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

RODA 5 – ARTE/EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS E POÉTICAS

Data: 07 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

NOME(S)	TÍTULOS	RESUMOS
Vinícius Luge Oliveira	Breve Introdução a Estética de Lukács: Princípios do Reflexo-Cotidiano e Estético e a Formação de Professores em Artes Visuais	<p>O presente texto apresenta uma inicial pesquisa sobre os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, que no momento estuda o filósofo húngaro Lukács. Nele, apresentamos uma introdução às suas concepções de reflexo cotidiano e estético. Utilizando o volume 1, do livro Estética, (LUKÁCS, 1966) trazemos ao leitor uma breve introdução de suas concepções do conhecimento mais imediato, em que a relação direta entre a teoria e a prática acontecem (a esfera do reflexo cotidiano) e a relação com a particularidade do reflexo estético, que apresenta a humanidade de maneira intensificada, enriquecendo a própria vida cotidiana. Dessa maneira, entendemos que a formação de professores de Artes Visuais, não</p>

		só deva lutar pela socialização da rica e plural dimensão artística, mas reconhecer os limites dentro da sociedade capitalista dessa realização e a necessária superação da atual sociedade para uma sociedade humanamente emancipada.
Henrique Lima Assis	A Educação do Educador: As Aulas de Artes Visuais no Colégio Lyceu de Goiânia.	Esta narrativa foi tecida descrevendo aspectos importantes de uma experiência arte/educativa que, também, me transformou no educador de artes visuais que sou. A considero complexa porque buscou incluir todas as implicações de ser reflexiva, narrativa e poética ao propor a compreensão de um instante vivido - o cotidiano das aulas de artes visuais vividas com estudantes do Ensino Médio do Colégio de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia - em sua multiplicidade e simultaneidade de sentidos e significados e porque desejou a compreensão de si e partilha do experimentado.
Karla Eduarda Gomes e Luiz Carlos Pinheiros	Experiências com o mundo real: Apontamentos sobre Autoformação e o Contexto das Artes Visuais.	O artigo apresenta reflexões acerca das minhas experiências autoformativas como discente/docente, contemplando tanto a formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília como a prática profissional em escolas de ensino básico e privado. O contexto formativo e profissional suscitaram o interesse na pesquisa, justamente pela necessidade em compreender as demandas que estão relacionadas com a função do professor de Artes Visuais nas escolas. Nesse sentido, o estudo contemplou como caminho metodológico e reflexivo o recorte de duas narrativas experienciais vivenciadas durante minha trajetória profissional. Ambas são pautadas por questões que relacionam o contexto da docência, bem como, o impasse pessoal a partir das demandas com o mundo real, ao atender questões ainda pautadas sob o viés de uma atuação polivalente em artes.
Fernanda da Silva Araújo	Aprender/Ensinar Teatro na	Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado em andamento “Performances

<p>Melo e Karyne Dias Coutinho</p>	<p>Escola: Narrativas Para Recriações de Si Como Artista Docente.</p>	<p>curriculares de teatro(s) na educação básica: perspectivas de uma narratriz/docente”, que visa produzir cartograficamente relações entre a performance narrativa e o aprender/ensinar teatro na educação básica. Neste artigo trazemos narrativas de tornar-se artista/docente em diferentes momentos de uma trajetória, escolhidas a partir do viés da experiência (LARROSA, 2014). Em diálogo com estudiosas/os do campo da Pedagogia Teatral e da Narração de Histórias, realizamos uma imersão em cada experiência contada para elaborar reflexões sobre os diferentes percursos e personagens numa formação artístico/pedagógica com foco na linguagem teatral.</p>
<p>Carolina de Santi Estácio</p>	<p>O Impactos das Visitas aos Campos de Estágio na Formação Continuada dos Professores de Arte.</p>	<p>O curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresenta escassez nas oportunidades de experiência docente, para além das disciplinas e estágios obrigatórios. Frente a esta realidade, surge o Projeto de Monitoria em Arte/Educação: aprimorando a formação docente. O presente artigo parte de uma das ações realizadas neste projeto: a Visita aos Campos de Estágio I e III, que teve como objetivo principal estabelecer uma parceria entre a Universidade e as escolas que receberam estagiários do curso, buscando um maior relacionamento e potencializando os resultados desta atividade. Como resultados das visitas, observamos uma contribuição para a formação continuada dos professores, além disto, constatamos que a visita aos locais de estágio se tornou uma atividade de grande importância, contribuindo de forma efetiva para a ação dos alunos nas instituições</p>
<p>Andrea Pessutti Rampini Nagai</p>	<p>Arte, Sociedade e Meio Ambiente: Abordando as possíveis relações na formação de professores de</p>	<p>Aborda a formação continuada de professores de Arte, que atuam na rede pública estadual de ensino, nos municípios de abrangência do Núcleo Regional da Educação de Cascavel-PR. Apresenta uma proposta de formação no formato de oficina, articulando aspectos teóricos e práticas artísticas, cujos conteúdos</p>

	arte.	referem-se às relações entre Arte, Sociedade e Meio Ambiente. Tem como fundamento os estudos de sociólogos, historiadores de arte e artistas contemporâneos que abordam a sustentabilidade, os problemas sociais e ambientais da sociedade atual e a apropriação do lixo como material para a arte. Contempla a metodologia para o ensino da Arte proposta na Diretriz Curricular Orientadora para a Educação Básica do Estado do Paraná (2008), bem como a pedagogia Histórico Crítica. Apresenta as proposições artísticas dirigidas aos professores, alguns aspectos positivos/negativos listados pelos mesmos sobre a formação vivenciada e por fim, as considerações sobre o processo formativo.
Annelise Nani de Fonseca	Relato de Experiência: PARFOR Avanço ou Retrocesso?	Este resumo objetiva refletir a respeito da experiência obtida durante o período de 2012 a 2017 na Universidade Estadual de Maringá – UEM, como docente do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR de Artes Visuais. Para tanto, será realizado um relato de experiência com o intuito de analisar o impacto deste tipo de programa no ensino de Arte, bem como pensar a respeito da sua contribuição para a formação de Arte/Educadores. O relato vai contemplar a minha formação, a formação de meus professores para, depois, apresentar a minha experiência na formação de professores.
Bárbara Aparecida de Almeida Silveira e Ana Cristina Carvalho Pereira	Licenciatura em dança UFMG: cartografia de percursos formativos	Este artigo apresenta uma pesquisa que direcionou o olhar para os primeiros 7 anos do curso de Dança (licenciatura) da Universidade Federal de Minas Gerais. O foco central da pesquisa foram os percursos formativos, proporcionados pelo eixo ensino-pesquisa-extensão da Universidade, traçados pelos graduandos nesse período (2010 – 2017) e se estes corroboraram para a formação dos egressos enquanto “docentes-artistas-pesquisadores” - objetivo formativo de acordo com seu Projeto Pedagógico. Para tal, fora realizada uma busca para os termos “percurso formativo” e “artista-professor-pesquisador” (versão da tríade mais

		<p>utilizada por docentes e discentes do curso) em documentos (anais de congressos, seminários, artigos, livros, etc.) da área de Arte, desenvolvendo uma catalogação, e também entrevistas semiestruturadas realizadas com os egressos, docentes e com o coordenador do curso. O cruzamento dos dados evidenciou a importância da construção de percursos singulares para a formação o licenciado docente-artista-pesquisador em Dança. Já essa tríade foi compreendida de dois modos pelos egressos, a primeira como Cargo/função profissional e a segunda como Identidade/perfil profissional.</p>
<p>Bárbara Tavares dos Santos e Fabrício Ferreira Carvalho</p>	<p>Um Estudo Sobre as Especificidades, as Concepções e as Práticas Cênico-Pedagógicas de Professores/as – Encenadores/as que atuam em escolas públicas e privadas da cidade de Palmas (To).</p>	<p>Esta artigo trata do resultado de uma pesquisa de PIVIC TEATRO UFT 2017. O objetivo do estudo foi o mapeamento do ensino de Teatro no Estado do Tocantins, abordando as concepções e práticas cênico-pedagógicas de um quantitativo de docentes que foram denominados por professores/as-encenadores/as, e que atuam no ensino de teatro na Educação Básica em escolas públicas e privadas da cidade de Palmas. A pesquisa contou com as referências dos estudos de Patrice Pavis (1999/2013), Carminda Mendes André (2011) e Maria Lúcia Pupo (2010). Buscamos estudar e compreender o conceito da encenação discutindo suas dimensões histórica, estética e pedagógicas bem como as práticas de encenação dos docentes que colaboraram com o estudo. Realizamos também uma pesquisa de campo onde foram feitas observações de aulas de teatro dos docentes e aplicação de questionário.</p>
<p>Brisa Caroline Gonçalves Nunes</p>	<p>O Estágio em Espaços Culturais na Formação Inicial Docente em Artes Visuais: Perfis de</p>	<p>O presente artigo aborda a disciplina de Estágio em Ensino das Artes Visuais – Espaços Culturais (102h), da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do XXXX. Relata algumas experiências minhas enquanto estudante de graduação e atualmente, docente substituta, responsável por coordenar os Estágios Curriculares e a disciplina mencionada, na mesma faculdade. Surgem assim,</p>

	Experiências.	diferentes perfis de experiências, que dizem respeito não somente à troca de papéis entre estudante e professora, mas também a transformações ocorridas na disciplina, entre sua implementação inicial e o momento atual. Perpassa as dificuldades e enfrentamentos da articulação entre universidade, educação básica e espaços culturais, no contexto do ensino-aprendizagem em artes visuais.
Rafael Carvalho	Docência em Artes Visuais e Performatividade: Como instaurar em Espaço Entre, ou uma provocação ao Tempo Presente	Pesquisa em ensino de artes visuais que discute a práxis docente como experiência condutora dos saberes vivenciados no cotidiano dos estudantes e mediados pela sistematização de algumas ações educativas no contexto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CLAV – do Instituto Federal do Ceará – IFCE. As análises provisórias aqui apresentadas alocam-se em experiências ocorridas ao longo de aulas ocorridas nos semestres, a saber 2017.2 e 2018.1. Entende-se o ensino de Artes Visuais como um conjunto de acontecimentos que pedem uma reterritorialização dos espaços educativos. Para tanto, trabalha-se o conceito de experiência a partir das considerações de Bondía (2002; 2009) articulando algumas noções de imaterialidade e de evento associados ao espaço nômade proposto por Deleuze e Guattari (1995; 1997). No deslocamento das ideias de Irwin (2008) com a postura do artista-professor-pesquisador temos um articulador de travessias e agenciamentos, isso implica um engajamento didático com a reinvenção de experiências, dissidências e transgressões. Essa investigação está em andamento e se apropria de diferentes registros dos pesquisadores (diários de campo digitais e analógicos, fotos e vídeos, entre outros). Destaca-se na formação do artista-professor-pesquisador uma postura ativa diante o espaço educativo como lugar vivo por isso mesmo nômade e reinventado a cada dia agenciando o conceito de performatividade na fala de Schechner (2003).
Rafael Matheus Moreira	A Escola Como Espaço	Este artigo é o relato de uma experiência com a prática do estágio e da regência

<p>Monteiro</p> <p>e</p> <p>Glicério Farias Maia</p>	<p>Sensível</p>	<p>em Artes Visuais. A experiência ocorreu em uma escola pública de ensino, com o 9º ano do ensino fundamental II, onde a proposta era trabalhar a escola como espaço de reflexão e acolhimento das experiências dos alunos, dentro da disciplina curricular Arte. O projeto adotou uma metodologia pedagógica baseada na proposta triangular, de Ana Mae Barbosa, para discutir e refletir a temática da arte contemporânea e como essa produção pode se relacionar com o cotidiano dos discentes dando espaço para o acolhimento de suas reflexões e subjetividades.</p>
<p>Deborah Vier Fischer</p> <p>e</p> <p>Karine Storck</p>	<p>A Urgência de Não Pensar Na/Sobre/Em Arte e Educação, Mas de Pensar Com a Arte e Com a Educação.</p>	<p>A partir de pesquisas no espaço escolar como FISCHER (2014) e STORCK (2015), ambas relacionadas tanto com a arte como com a educação - especialmente próximas das artes visuais contemporâneas e da escola de educação básica, o artigo propõe um movimento ao olhar e ao pensamento sobre nossos modos de estar e de pesquisar em parceria com esses dois campos - o qual visa não simplesmente falar ou produzir pesquisas sobre arte e educação na escola, mas sim, propor uma prática de pensar com esses campos. Pensar com a arte e pensar com a educação para promover modos outros de pesquisar e de pensar, quiçá como uma ação política de/para produzir enfrentamentos, resistências e recriações. Para o diálogo com essa proposição, são trazidos referenciais como DELEUZE e GUATTARI (1995), FOUCAULT (2014), LOPONTE (2005), GALLO (2003; 2013; 2015), LARROSA (2004; 2014), entre outros.</p>
<p>Mariana Pougy</p>	<p>Objeto de Aprendizagem Poético – Provocações Emancipatórias Dentro da Arte Educação.</p>	<p>O artigo apresenta um dos âmbitos de meu TCC que tem como proposta a criação de um Objeto de Aprendizagem Poético. O termo é conceituado pela Profa. Dra. Méndez em sua tese “O evento artístico como pedagogia”. Nela, encontrei nova perspectiva para seguir caminho na educação pois permitiu que meus questionamentos sobre a relação com o conhecimento mediada por objetos não me situassem rodeada por intenções homogeneizadoras que reconfigurassem</p>

		<p>minhas ações como professora. O artigo expõe pontos importantes para minha trajetória, possibilitando propostas emancipatórias na educação.</p>
<p>Raquel Pires Cavalcanti</p>	<p>Em Busca de Uma Pedagogia Crítica em Dança: Reflexões, Problematizações e Possíveis Caminhos.</p>	<p>Este artigo propõe refletir sobre possíveis caminhos para se pensar o ensino da dança a partir de uma perspectiva contemporânea. Ele questiona concepções e abordagens no ensino de dança baseadas em parâmetros conservadores e tradicionais, chamando atenção para a urgência e necessidade de refletirmos sobre nossas escolhas pedagógicas. Para isto, se pauta na Educação Somática em busca de práticas educativas que valorizem processos mais autônomos, democráticos e conscientes. O artigo também se ampara a alguns conceitos da Pedagogia Crítica na perspectiva de trazer possíveis contribuições de educadores como Paulo Freire e John Dewey, buscando ampliar nossas visões pedagógicas. Por fim, espera-se que este artigo, que traz mais perguntas do que respostas, possa contribuir para as discussões contemporâneas com vistas a dar subsídios para a construção de novos olhares e parâmetros sobre a prática docente em dança.</p>
<p>Renata Patrícia da Silva</p>	<p>Estágio em Teatro: A Docência Como Tática Participante</p>	<p>Este artigo tem por objetivo discutir a Formação de Professores em Teatro, tendo como foco o Estágio Curricular Obrigatório. Para tanto, convidamos a pensar, primeiramente, o estágio como momento de experiência do fazer teatro no ambiente escolar, compreendendo o estagiário como praticante da escola, bem como seus professores, alunos e funcionários, que cotidianamente ocupam aquele lugar e exercem seus fazeres. Ao propor essa discussão, considera-se que o fazer teatral na escola precisa ser uma ação contaminada pelo contexto em que se insere. Logo é nesta experiência cotidiana, imerso na realidade da escola que o futuro professor de Teatro se constrói a cada ação coletiva e assim vai traçando sua trajetória docente.</p>

Inês Antônia Santos Ribeiro	Meu Ethos Ribeirinho: Encenações e Formações de Uma Vida.	<p>Este artigo aborda a perspectiva de formação social, cultural e profissional contextualizando o processo de formação de professora em Arte/Teatro orientado pelos saberes ribeirinhos e formação em espaços culturais e na Universidade.</p> <p>Contextualiza-se o território ribeirinho da Amazônia paraense a partir da formação social, espaços culturais de formação em Teatro como estruturantes na concepção teórico-prática para formação da profissional artista/docente no sentido de problematizar o paradigma urbanocêntrico/ bancário/tradicional que estruturam o ensino/aprendizagem na formação de professores (inicial e continuada) de comunidades ribeirinhas.</p>
Carolina de Santi Estácio	O Caderno como Ferramenta Pedagógica na Ação Docente, Uma Experiência Durante o Estágio Obrigatório Curricular III Em Artes Visuais.	<p>A ação docente exige do professor diversas habilidades, dentro e fora da sala de aula. Além disso, observamos hoje cada vez mais desafios que enfraquecem a qualidade do ensino e diminui os resultados positivos dos alunos. Frente a dificuldades encontradas durante os estágios curriculares, o presente artigo traz a experiência de uma discente, que utilizou o caderno como ferramenta pedagógica na ação docente, como uma ação capaz de potencializar resultados e melhorar a qualidade do ensino. Os resultados observados após a utilização da ferramenta foram claros, primeiro na ação da estagiária, que conseguiu evoluir como docente, organizar de maneira mais clara e objetiva os planejamentos e construir uma sequência de aula, em relação aos alunos, foi notório um crescimento no interesse dos mesmo durante o curso, além de resultados melhores na realização das atividades propostas.</p>
Isabela Barbosa Rodrigues	A Formação de Professores em Artes Visuais no Ensino	<p>Este artigo, parte da tese de doutorado da referida autora, é resultado de uma investigação teórica e in loco, quando foram analisadas as políticas públicas de</p>

	<p>Presencial e a Distância: É Possível uma comparação entre Brasil e Portugal?</p>	<p>formação de professores em Artes no Brasil e em Portugal. Nesse período, buscou-se compreender a complexidade das políticas públicas educacionais de formação de professores desses dois países de estudo, na modalidade do ensino a distância, ofertadas pelas Universidades Abertas. A intenção era entender como se apresentam essas políticas de formação de professores, foi efetuada pesquisa teórica acerca das políticas de formação de professores, em Portugal e no Brasil, bem como, análise de legislações, regimentos internos e documentos institucionais, portugueses e brasileiros, relacionados a formação de professores. Encontrou-se algumas aproximações e distanciamentos nessas políticas, respeitando e levando em consideração as características dos dois países investigados.</p>
<p>Janedalva Pontes Gondim</p>	<p>Formação Docente e o Ensino de Arte: Que Saberes Constituem o Fazer Pedagógico dos Professores em Petrolina/PE e Juazeiro/BA?</p>	<p>O trabalho apresenta um recorte da tese de doutorado defendida em 2016 que investigou a relação entre formação, concepções estéticas e práticas culturais dos professores que lecionam Arte em Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Entre os dados analisados, encontramos questões referentes aos saberes que constituem o fazer pedagógico dos professores de arte, que particularmente trataremos neste texto. Para tanto, discutiremos primeiramente os saberes que compõem a docência a partir dos autores como Nóvoa (1992), Tardif (2014) e Gauthier et al. (2013) e de que maneira esses saberes se apresentam no fazer pedagógico dos professores de Arte investigados uma vez que a maioria não possui formação na área. Por fim, constata-se a importância de fortalecer e intensificar as políticas de formação docente em Arte, numa perspectiva profissional.</p>
<p>Joana Abreu Pereira de Oliveira</p>	<p>Formação de Artistas Docentes e Reconhecimento da</p>	<p>O presente artigo reflete a respeito de processos de relação entre o ambiente formativo da sala de aula e as atividades externas de encontro com manifestações performáticas brasileiras tradicionais conhecidas como populares tais com os</p>

<p>e Luciana Hartmann</p>	<p>Alteridade: Metodologias de Encontro da Universidade com Manifestações Performáticas Tradicionais.</p>	<p>festejos e folguedos comunitários tradicionais, entendendo que tais processos estão cada vez mais presentes nas licenciaturas em artes da cena das universidades no Brasil. Debate mais especificamente o reconhecimento de si, de outrem e da diversidade por meio desses encontros, a possibilidade de aprendizado no espaço externo ao da universidade e o aprendizado pela via do corpo em jogo no processo, tendo como foco aprendizes das artes da cena.</p>
<p>Júlia Rocha e Margarete Sacht Góes</p>	<p>A Formação Inicial de Professores de Artes Visuais: Oficinas de Práticas e Linguagens Artísticas.</p>	<p>O presente texto apresenta uma reflexão sobre a contribuição que as oficinas práticas trazem para a formação dos professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Essa reflexão surgiu, a partir da experiência vivenciada em um Projeto de Extensão que objetiva desenvolver propostas de atuação por meio de oficinas de linguagens artísticas realizadas em espaços formais de educação, possibilitando que estudantes de graduação exerçam experiências de docência de caráter não formal.</p>
<p>Eliane Aparecida Andreoli</p>	<p>Análise e Reflexões Sobre O Ensino de Artes Visuais Para Pessoas com Deficiência Intelectual e Física</p>	<p>Este artigo tem como propósito analisar as ações pedagógicas que foram desenvolvidas para o ensino de artes visuais, Neste estudo descrevo, à luz da perspectiva histórico-cultural as práticas artístico-pedagógicas de duas professoras junto a alunos com deficiência, durante atividades de artes visuais, tendo como objeto de análise a maneira pela qual conduziam as aulas e as alternativas encontradas para vencer as dificuldades no percurso e possibilitar a criação artística, criativa e autônoma.</p>
<p>Adriana Tobias Silva</p>	<p>Processos de Criação artística: a pomba do divino e as mensagens contra a intolerância religiosa</p>	<p>Esse artigo reflete sobre uma abordagem teórico-metodológica por meio da Festa do Divino Espírito Santo em São Luís – MA, eminentemente de terreiros de mina. Busca-se a partir de investigação e sustentação teórica acadêmica, desenvolver formas de estimular o olhar dos alunos do Ensino Fundamental em escola da rede</p>

		<p>municipal de São Luís ao universo da cultura popular. Leva-se em consideração a necessidade de trabalhar conteúdos de arte voltados para as diversidades étnico-raciais. Aborda-se as possibilidades de repertório visual para o ensino de artes visuais nos espaços sagrados da Festa do Divino. Relata-se as ações pedagógicas por meio de Projeto de Arte com docentes, voltado para análises dos espaços e elementos visuais das Casas de Festas do Divino em pesquisa de campo, fotográfica e videográfica, com o intuito de incentivar a valorização do trabalho de apreciação estética, produção artística e o combate à intolerância religiosa.</p>
<p>Jucielly Vasconcellos dos Santos</p>	<p>Ciência, poesia e arte</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões e experiências oriundas de uma aula interdisciplinar envolvendo a Arte e disciplinas científicas, desenvolvida no Colégio Estadual Praia do Siqueira em Cabo Frio/RJ. Foram feitas abordagens integradas sobre o estudo de pigmentos naturais, despertando nos alunos um pensamento crítico sobre os processos artísticos e científicos.</p> <p>Durante o trajeto, o ensino de Artes Visuais destaca-se como facilitador da aprendizagem, uma vez que os trabalhos produzidos pelos alunos dialogavam com as experiências científicas e culminaram em uma exposição artística que envolvia pintura e poesia ao fim do bimestre. A realização das atividades de forma interdisciplinar permitiu ao educando compreender os conceitos de maneira integrada, colocando-o como agente do seu processo de aprendizagem.</p>